



História em questão

1] O historiador Alberto da Costa e Silva, em um dos seus trabalhos, detalha aspectos culturais da civilização Nok, leia a seguir um trecho de seus escritos para responder às questões.



Estátua de terracota atribuída à tradição Nok, encontrada na atual Nigéria, representando uma figura feminina.

“[...] O penteado que ostenta — uma série de coques, cheios e bem armados — indica o refinamento a que haviam chegado os homens e as mulheres de Nok. Seus cabelos se arranjavam em formas variadíssimas e extremamente elaboradas [...]

Pode dizer-se que a gente de Nok vestia-se de contas. Veem-se, em algumas terracotas, encachos que deviam ser feitos de couro e miçangas. Ou simplesmente de feiras de contas. Numerosos eram os colares a lhes descerem do pescoço, e as argolas e as pulseiras a lhes encherem os braços. [...]” (p. 172)

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2011.

a. O autor menciona alguns materiais que eram utilizados na confecção dos objetos usados pela cultura Nok. Atualmente, de que maneira esses elementos são utilizados?

No texto, o autor menciona a terracota e o couro. A terracota (um tipo de cerâmica) poder ser encontrada na confecção de peças para decoração, e o couro é usado nas indústrias de calçados e de vestuário.

b. Na imagem acima, podemos ver uma escultura de terracota da cultura Nok. No trecho, o autor descreve algumas características culturais desse povo, que também podem ser observadas na escultura. Quais semelhanças você notou entre os aspectos citados no texto e a imagem?

No texto, o autor descreveu características da cultura Nok como: penteado, roupas e adereços usados tanto por mulheres como por homens. Na escultura, podemos perceber esses elementos em aspectos como o penteado em forma de coque e o colar em volta ao pescoço.

2] Elenque as principais características dos seguintes reinos africanos:

a. Reino de Cuxe.

O Reino de Cuxe floresceu no território que hoje corresponde ao norte do continente africano e foi fruto da junção da cultura egípcia com a africana. Era cobiçado por dispor de muitas terras cultiváveis e minas de ouro, além de possuir uma excelente localização geográfica. Por volta do século VII, o Reino de Cuxe conseguiu dominar o Egito, mas não por muito tempo, sendo invadido e derrotado pelo Reino de Axum.

Ao realizar a pesquisa, o estudante perceberá que o culto à Arca da Aliança é um dos pilares centrais do cristianismo etíope. De acordo com o Kebrab Nagast (Glória dos Reis), livro que narra o surgimento do reino etíope por meio de Menelik I — suposto filho da rainha de Sabá e de Salomão, rei de Israel —, a Arca da Aliança teria sido levada à Etiópia por ele, onde estaria até hoje. Assim, política e religião encontram bases comuns do texto mitológico.

b. Reino de Axum.

O Reino de Axum desenvolveu-se no atual território da Etiópia, por volta de V a.C. Foi um reino que sofreu fortes influências do cristianismo, tendo até mesmo se convertido a essa crença, que se tornou a religião oficial. Sua história foi marcada por muitas trocas comerciais e expansões territoriais, dentre elas a que derrotou e subjugou o Reino de Cuxe.

3| Leia o trecho a seguir.

“A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do Dia da Consciência Negra.”

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/01/2018. Adaptado.

Faça uma reflexão e comente em seu caderno qual a importância de estudar a História da África.

4| Com o auxílio do professor, pesquise sobre a Arca da Aliança e sua relação com a rainha de Sabá e o Reino de Axum.

Espera-se que o aluno reconheça que por muito tempo a História da África não recebeu a devida importância cultural, social e política e que, ao estudá-la, torna-se possível desconstruir estereótipos criados pelo etnocentrismo, além de contribuir para o respeito e a tolerância.

5| A História da África foi marcada pela existência de grandes impérios e reinos. Estabeleça a diferença entre esses termos.

Ambos remetem à ideia de Estado e tamanho de seus domínios. No entanto, os reinos estão associados a porções menores de terra e são governados por um rei, responsável apenas pelo seu próprio povo; enquanto os impérios correspondem a vastas áreas territoriais, geridas pelos imperadores, que governam não só o seu povo, como também outros povos, geralmente dominados pelo poder econômico ou por meio de guerras.

6| Após estudar a civilização egípcia e o Reino de Axum, quais comparações podemos traçar em seus modos produtivos?

Existe relação entre as cheias do Rio Nilo e a segurança de alimentos em ambas as sociedades. Deve-se ressaltar, na relação, que o controle das áreas férteis se dava por parte do Estado na figura do governante e das elites sacerdotais.

7| As mulheres têm um papel central na sucessão dos reis etíopes. Pesquise como a preparação dos regentes era feita e como as mulheres agiam na administração do Estado.

Resposta pessoal. O estudante deve apontar a não hereditariedade na escolha, bem como a relação com a candácia, figura feminina gestora do rei e sua conselheira durante seu governo.

fez com que a cultura dos escravizados se apagasse totalmente. Ao contrário, aqui eles foram reconfigurando seus aspectos culturais, ora por influência dos europeus, ora para poder manter aspectos da sua cultura salvos das proibições dos escravizadores. Esse processo deu origem ao que hoje são as chamadas **religiões de matriz africana**, que têm nas religiões tradicionais africanas suas bases teológicas.

Desde então, essas religiões têm sido transmitidas de geração em geração através da oralidade. Mônica Martins, praticante de umbanda há 8 anos, destaca a importância da **tradição oral** dentro dessas religiões: “É o lance de oralidade mesmo, é de tu repassar a vivência, de tu sentar e conversar, de contar as histórias. [...] Os filhos sempre vão ouvir o bem maior da casa, quem tem mais experiência, quem tem mais vivência. Esse lance de oralidade é bem importante mesmo para quem está chegando e às vezes não entende muita coisa”. [...]

Além da indumentária tradicional, o lugar das mulheres nas religiões de matriz africana também pode ser algo desconhecido para os não praticantes, especialmente em um país majoritariamente católico acostumado a ver homens ocupando os lugares mais importantes nas igrejas. Nas religiões afro-brasileiras, as mulheres

ocupam lugares de liderança e estão no comando de diversos centros religiosos. Miriam Estabel, praticante de Batuque e Umbanda há mais de 50 anos, atribui esse lugar de destaque a fatores históricos: “A religião de matriz africana no Brasil, em relação às demais religiões, é onde as mulheres têm um papel de destaque, e isso vem lá do período pós-escravidão. As mulheres acabaram sendo alforriadas antes dos homens e, como elas já traziam o conhecimento, um vínculo com a religião, as primeiras casas que surgiram no Brasil foram conduzidas por mulheres e, ainda hoje, a maioria das casas de religião são conduzidas por mulheres”.

A posição de liderança das mulheres dentro dos terreiros pode ser elencada como um dos fatores que têm feito dessas casas lugares onde muitas mulheres buscam acolhimento físico e espiritual. É o que percebe Sandrali Bueno, praticante de batuque há 47 anos: “Atualmente, eu tenho percebido uma procura maior por mulheres na nossa casa. À medida que a gente começa a sair do terreiro e nos colocamos nesse mundo social fora do terreiro, e começamos a falar sobre como ele funciona, parece que tem esse efeito das mulheres procurarem mais”.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jordi/162-raizes/>. Acesso em: 18/10/2021.



História em questão

1) Comente sobre os principais elementos culturais dos reinos africanos.

a. Agricultura e comércio.

As principais civilizações que se desenvolveram no território africano viviam da agricultura, da caça e da pesca. A partir do surgimento do Estado e do estabelecimento dos primeiros reinos, houve um crescimento do comércio e o estabelecimento de inúmeras rotas, que ligavam os mercados advindos de diferentes regiões, configurando um ponto de encontro para o escoamento da produção e também para o abastecimento de novos produtos. Dentre eles, podemos citar: sal, tecidos, ouro, conchas, tâmaras e cavalos.

b. Língua.

O continente africano é demarcado por uma grande diversidade linguística. Dentre os idiomas falados elencamos o inglês, o francês, o português, o árabe, etc., que, por sua vez, são fruto do processo de colonização europeia sofrido por esses povos. Além disso, não podemos deixar de pontuar a existência de dialetos característicos de determinadas regiões e povos, por exemplo, o banto e as línguas nigero-congolesas.

c. Religião.

Em termos religiosos, a África apresenta uma grande diversidade. A maioria dos africanos é adepta ao Islamismo e ao cristianismo. Apesar disso, destacam-se também as religiões tradicionais, que estão voltadas ao culto dos antepassados e das divindades da natureza.

2] Até meados do século XX, os habitantes da Europa segmentavam o continente africano em duas regiões distintas. Qual era o critério que eles usavam para essa classificação?

O critério de classificação dos europeus dividia a África em branca, na sua parte norte, às margens do Mar Mediterrâneo; e negra, na parte sul, depois do deserto do Saara. Para os europeus, a parte branca da África carregava semelhanças com a Europa, enquanto a parte negra era tratada de forma inferior.

História e cinema

Neste capítulo aprendemos sobre o continente africano e os reinos que se desenvolveram em seu território, além de suas principais características culturais. Que tal estudar História de uma forma diferente e divertida? O filme *Kiriku: os homens e as mulheres* pode ajudar você a compreender um pouco mais sobre a mitologia africana. Então, boa sessão!

Kiriku: os homens e as mulheres (2015)

Classificação Indicativa: Livre

Gênero: Animação

Duração: 1h28min

Sinopse: O Homem Sábio da Montanha Proibida conta histórias do herói-

co Kiriku, que desde a infância sempre esbanjou coragem, inteligência e agilidade. Vivendo em uma aldeia ao lado de sua mãe, Kiriku era capaz de solucionar qualquer tipo de problema, até mesmo questões envolvendo forças ocultas.



História no vestibular

1] A África Subsaariana corresponde à maior parte dos países africanos, situados na porção centro-sul do continente, em uma região marcada pela pobreza e pela desigualdade social. Em termos econômicos, a África Subsaariana apresenta uma economia baseada na:

- a. exportação de bens manufaturados produzidos localmente.
- b. concentração de grandes sistemas de agricultura intensiva.
- c. extração vegetal de florestas para a fabricação de celulose.
- d. produção de gêneros primários voltados para a exportação.
- e. exploração de combustíveis fósseis de alto valor agregado.

2| (UCE) O Reino de Cuxe foi o berço onde se desenvolveram importantes civilizações e culturas. Teve um papel determinante como elo cultural entre diferentes povos do Mediterrâneo e aqueles da África Subsaariana. Dentre suas características, destacam-se o modo como o rei era eleito e o papel da mulher na política. Assinale a afirmação verdadeira.

- a. A história de Cuxe está estreitamente ligada à história do Egito.
- b. O Reino de Cuxe foi o lendário rival da antiga Núbia africana.
- c. O Reino de Cuxe não consta nos relatos de Heródoto sobre a África.
- d. A economia cuxita foi precária devido à pobreza do solo e à escassez de água.

3| (UFMG) Leia os versos:

“Seiscentas peças barganhei:
— Que Pechincha! — no Senegal
A carne é rija, os músculos de aço,
Boa liga do melhor metal.
Em troca dei só aguardente,
Contas, latão — um peso morto!
Eu ganho oitocentos por cento
Se a metade chegar ao porto.”

HEINE, Heinrich. Citado em: BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O trecho do poema acima citado refere-se:

- a. aos grandes lucros conseguidos pelos chefes tribais africanos na venda de escravos aos europeus.
- b. à forma pela qual os europeus conseguiam adquirir metais preciosos em solo africano.
- c. ao comércio de escravos no continente africano e os altos lucros proporcionados aos europeus em decorrência dos produtos dados em troca.
- d. ao comércio de carne realizado na África mediante o escambo.

4| (Enem) “A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmen-

te apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.”

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

A alteração legal no Brasil contemporâneo descrita no texto é resultado do processo de:

- a. aumento da renda nacional.
- b. mobilização do movimento negro.
- c. melhoria da infraestrutura escolar.
- d. ampliação das disciplinas obrigatórias.
- e. politização das universidades públicas.

5| A organização política do Reino de Axum centrava-se na figura de um rei, que controlava outros reinos que lhe pagavam tributos. Quais as funções dos parentes do rei?

- a. Orar para os deuses e fazer oferendas.
- b. Trabalhar na direção dos negócios públicos e na organização dos exércitos.
- c. Organizar os exércitos e as festas religiosas.
- d. Trabalhar na direção dos negócios públicos e organizar as festas religiosas.

6| (Enem) Leia o trecho a seguir.

“A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravizados não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorcimento e a humilhação de muitos.”

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que:

- a. essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- b. esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- c. essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- d. esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.
- e. essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

7| (FGV) Leia o fragmento a seguir.

“Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabe-berbere dos Kunta. [...] O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, [...] associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. [...] O escritor árabe Ibn Battuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de aves.”

Regiane Augusto de Mattos, *História e cultura afro-brasileira*. 2011.

Considerando o trecho e os conhecimentos sobre a história da África, é **correto** afirmar que:

- a. a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais.
- b. a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos.
- c. o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.
- d. o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.
- e. as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África Ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas.

8| Leia o excerto que segue.

“Mansa Musa, filho e sucessor de Abubacar, distinguuiu-se pelo seu poder e pela santidade de sua vida. Administrou de forma tão justa que sua recordação permanece viva. Fez a peregrinação no ano 1346: doze mil jovens escravos, envergando túnicas de brocado de ouro e seda do lêmén, transportavam-lhe as bagagens. Levou do seu país oitenta carregamentos de ouro em pó [...]”

IBN KHALDUN, *Os Prolegômenos ou Filosofia Social*. 3 vols. Tradução: José Khoury. São Paulo: Safady, 1958, vol. 1. Adaptado.

Mansa Musa, como era muçulmano, fez questão de realizar sua peregrinação à Meca, que, como vemos no documento, foi feita com toda a pompa e luxo. Sobre a islamição da África, é **correto** afirmar que:

- a. não teve impacto na formação cultural dos povos africanos, permanecendo restrita às elites.
 - b. não teve impacto nas relações entre os povos africanos, uma vez que havia uma clara separação entre as questões religiosas, políticas e econômicas.
 - c. teve profunda importância na criação de uma identidade comum aos vários povos africanos, acabando definitivamente os conflitos internos.
 - d. teve importância para criação de uma identidade comum aos vários povos africanos. Entretanto, a unidade religiosa não resolveu questões como diferenças tribais.
 - e. a islamização enfrentou uma grande barreira: a cristianização estabelecida desde os primórdios do Império Romano.
- 9| O Reino de Gana, a Terra do Ouro, apresentava em sua administração o rei (*gana*), o qual era visto como um elo entre os deuses e o homem, além de liderar um podero-

so exército. Quais outros funcionários cuidavam da administração do reino?

- a. Sacerdotes, nobres e funcionários.
- b. Sacerdotes, nobres e escravos.
- c. Nobres e funcionários.
- d. Empregados e camponeses.
- e. Militares e comerciantes.

10| Leia o trecho do artigo, a seguir, de Daniel B. Domingues da Silva.

A participação africana no tráfico de escravos:

Os africanos escravizavam-se uns aos outros por uma questão de identidade cultural. Ao contrário dos europeus, no princípio do tráfico negro, e ainda bem depois disso, os africanos não se reconheciam como africanos. Eles se identificavam de diversas maneiras, como pela sua família, clã, tribo, etnia, língua, religião, país ou Estado. Essa diversidade sugere uma sociedade bem mais complexa do que aquela a que estamos acostumados e designamos por “africana”. [...] A escravidão foi uma instituição presente na maior parte do mundo. Na África, ela surgiu antes mesmo da era dos descobrimentos marítimos dos europeus. Desde a Antiguidade Clássica, escravos negros eram vendidos para os mercados da Europa e da Ásia através do Deserto do Saara, do Mar Vermelho e do Oceano Índico. Eles eram vendidos entre os egípcios, os romanos e os muçulmanos, mas há notícias de escravos negros vendidos em mercados ainda mais distantes, como a Pérsia e a China, onde eram recebidos como mercadorias exóticas. Na própria África, os africanos serviam em diversas funções, desde simples trabalhadores até comandantes ou altos funcionários de Estado. Portanto, tanto a escravidão como o comércio africano de escravos precedeu a chegada dos europeus e a abertura do comércio marítimo com o Novo Mundo.

De acordo com o texto, a escravidão e o tráfico de escravos:

- a. são práticas inventadas pelos europeus para reafirmar sua posição de superioridade em relação a outros povos.

- b. deram origem à exploração do homem pelo homem e determinaram a posição social das pessoas.
- c. iniciaram-se na África com a chegada dos portugueses ao Novo Mundo e com a abertura do comércio marítimo.
- d. estiveram presentes em várias sociedades, inclusive no continente africano, mas foram empregadas com sentidos diferentes.

11| Os fundadores do Mali seguiam o islamismo e diziam ter relação próxima com a religião, pois acreditavam descer diretamente de Dion Bilali, companheiro do Profeta Maomé. As principais características do islã são:

- a. politeísmo, tem a Bíblia como livro sagrado e, como profeta, Maomé.
- b. monoteísmo, tem a Bíblia como livro sagrado e não tem profeta.
- c. monoteísmo, tem o Alcorão, ou Corão, como livro sagrado e tem como profeta Maomé.
- d. nenhuma das respostas anteriores.

12| (Enem) No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos, marfim, etc. Havia também um grande comércio de livros de História, Medicina, Astronomia e Matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPCÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Adaptado.

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

- a. isolamento geográfico do Saara ocidental.
- b. exploração intensiva de recursos naturais.
- c. posição relativa nas redes de circulação.
- d. tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- e. competição econômica dos reinos da região.

Para facilitar a nossa compreensão, os historiadores dividiram a história grega em cinco períodos. Observe a seguir.

Períodos da história grega

Período de formação, ou pré-homérico

Aproximadamente do século XX a.C. ao século XII a.C. Esse período foi marcado pela chegada e pelo estabelecimento de povos helênicos no mundo grego.

Período homérico

Do século XII a.C. ao VIII a.C., também conhecido como **período heroico**. As principais fontes históricas para o estudo desse período vêm dos poemas *Ilíada* e *Odisseia*, cuja autoria se atribui ao poeta Homero. A *Ilíada* narra o último ano da Guerra de Troia, no século XII a.C. A Guerra de Troia é um dos episódios que compõem o ciclo troiano, nome tradicional do complexo conjunto de mitos relacionados à conquista e destruição da cidade de Troia por uma coalizão de povos helênicos. Troia era uma importante cidade comercial do mundo grego. Já a *Odisseia* narra a viagem de retorno de Ulisses, um herói grego participante do conflito.

Período arcaico

Do século VIII a.C. ao V a.C. Caracterizado pela ocupação e colonização das regiões próximas e pelo surgimento e desenvolvimento das cidades-Estado.

Período clássico

Do século V a.C. ao IV a.C. Corresponde ao período de grandes realizações culturais na Grécia Antiga e intensos conflitos, como as Guerras Médicas e a Guerra do Peloponeso.

Período helenístico

Séculos III a.C. e II a.C., marcados pela Invasão macedônica e a administração de Alexandre, o Grande. Esse também é o período que marcou o declínio da civilização grega. Estudaremos esse período com mais detalhes nos próximos capítulos.



História em questão

1) Leia o texto a seguir.

A leitura dos gregos antigos nos estimula a ser pessoas melhores

Jacqueline de Romily, decana da Academia Francesa estudiosa da Ilíada e da Odisseia, fala da importância de ler os clássicos

História: De que maneira a obra de Homero fala às pessoas do século XXI?

Jacqueline: O que me agrada na leitura dos gregos antigos é o estímulo que eles nos dão para que façamos algo de bom, para nos entendermos uns com os outros, para escaparmos dos perigos, para inventar. É isso que devemos tirar da *Ilíada* e da *Odisseia*, mas também do meu querido século V a.C.: entender o que diz Tucídides, emocionar-se com o destino humano por meio da tragédia. Tudo floresce nesse momento preciso. Confesso que, apesar de cansada e doente, consegui terminar de ditar um livro sobre a grandeza do homem no século de Péricles, um tempo em que havia necessidade de realizar alguma coisa perene. Hoje, falta muito desse ímpeto. Atravessamos uma época um pouco inquietada e desanimada.

In: Revista História Viva Especial Grandes Temas: o mundo de Ulisses. nº 29, São Paulo: Duetto Editorial, p. 67.

A partir do que estudamos sobre o mundo da *Ilíada* e da *Odisseia* e da leitura da entrevista acima, como podemos entender o que está sendo dito nessas obras?

Espera-se que a turma se aproprie da ideia de que as narrativas não são apenas as aventuras de Ulisses e a história de uma guerra. Assim, é importante que se tratem as obras como tendo sido produzidas com finalidades educativas e existenciais.

2] Como era a formação político-territorial da Grécia Antiga?

A Grécia Antiga era formada por cidades-Estado independentes, e cada uma possuía o seu próprio rei.

3] Geograficamente, como se caracterizava o território grego?

Uma parte continental (os Bálcãs), uma parte asiática e uma parte insular.

4] De que maneira podemos explicar como a Antiguidade Clássica se relaciona com a história dos povos gregos?

Espera-se que os alunos compreendam que *Antiguidade Clássica* é uma expressão utilizada por correntes historiográficas eurocêntricas para se referir à antiguidade dos povos gregos e romanos.

5] Apenas as antiguidades grega e romana foram consideradas clássicas pelos teóricos da História. Com base nos seus conhecimentos, quais seriam as possíveis causas para esse fenômeno?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compreenda que, possivelmente, essa situação se deu pelo fato de a periodização da História ter tido como base o Ocidente e a Europa, que foram influenciados pelas culturas grega e romana.

6] No decorrer de sua história, a Grécia passou por diversas mudanças em suas estruturas sociopolíticas e econômicas. Os escritos deixados por Heródoto de Halicarnasso, conhecido como o Pai da História, contribuíram para a compreensão do passado da sociedade grega no decorrer dos tempos. Diante desse contexto, faça uma pesquisa sobre a origem da Grécia e compartilhe os resultados com seus colegas e professor.

Formação da Grécia

A primeira civilização que surgiu e floresceu na região da Grécia — na ilha de Creta — não era ainda formada pelo povo grego. Chamada de **Civilização Minoica**, provavelmente em homenagem ao rei mítico Minos, ao qual está associado o mito grego do **Minotauro**, destacou-se por seu grande desenvolvimento comercial e marítimo, uma vez que, nesse período, foram estabelecidos importantes contatos pelo mar com potências continentais, como o Egito e a Mesopotâmia.

Outro detalhe interessante sobre essa civilização é sua provável organização **matriarcal**. Sua principal divindade era representada por uma figura feminina, a Grande Mãe, deusa das terras e da fertilidade.

O território que hoje denominamos Grécia foi, aos poucos, sendo ocupado por povos indo-europeus (que povoavam a Índia e a Europa). Foram quatro povos diferentes, mas que viviam praticamente de forma semelhante: **Aqueus, Eólios, Jônios e Dórios**. Eles se misturaram, em diferentes momentos, com a pequena população já existente no local, a exemplo da civilização cretense, ou minoica, que estava em declínio devido às invasões de outros povos atraídos por sua riqueza e seu grande desenvolvimento.

Na mitologia grega, o **Minotauro** era, segundo sua representação mais tradicional entre os gregos antigos, uma criatura imaginada com a cabeça de um touro sobre o corpo de um homem.

Em uma sociedade **matriarcal**, o papel de liderança e poder são exercidos pela mulher, especialmente pelas mães da comunidade.

Os primeiros a chegar foram os aqueus, que formaram a civilização micênica. Esse nome deriva de uma cidade aquela muito importante, Micenas, que possuía um comércio bastante desenvolvido. Na disputa por importantes rotas comerciais, os aqueus destruíram a cidade de Troia, que se chamava **Ílion**, por volta de 1250 a.C. Tempos depois, os dórios, povos mais violentos, destruíram a cidade de Micenas quando invadiram a Grécia, e os gregos voltaram a ter uma forma de organização parecida com a do Período Neolítico. Os jônios e os eólios, de forma mais pacífica, chegaram depois.



História em questão

1| Qual a importância da civilização cretense para o povo grego?

Ela forneceu a base para a formação da cultura grega.

2| Por que a civilização cretense também é conhecida como minoica?

Em homenagem ao rei mitológico Minos.

3| Responda em seu caderno.

a. Na mitologia grega, o minotauro era uma criatura metade homem, metade touro. O rei Minos, de Creta, ordenou que o arquiteto Dédalo elaborasse e construísse um labirinto no qual viveria o Minotauro, para que a criatura ficasse longe do povo de Creta. Pesquise mais sobre esse mito e escreva um pequeno texto contando a história do Minotauro e explicando a sua simbologia para os gregos.

b. Os mitos são narrativas que contam com a participação de divindades em suas histórias. É correto afirmar que são narrativas mentirosas? Explique a sua resposta.

c. A história grega foi marcada por vários momentos de instabilidade e conflitos sociais. Na fase pré-homérica, os registros de Heródoto de Halicarnasso, o Pai da História, foram determinantes para se entender esse período. Comente a origem da Grécia.

O poder e esplendor de Esparta e Atenas

Na Grécia Antiga, havia várias cidades-Estado, algumas diferentes e outras semelhantes entre si por vários fatores, como tipo de comércio, origem, estrutura, poderio militar, entre outros. Vamos concentrar nossos estudos nas duas cidades consideradas mais influentes da Grécia Antiga: Esparta e Atenas.

A sociedade espartana

Esparta estava situada no sudeste da península do Peloponeso e foi invadida e ocupada pelos guerreiros dórios, que, com o tempo, ocuparam toda a planície da Lacônia. Foram os dórios os fundadores de Esparta, imprimindo a essa civilização um caráter guerreiro e militar.



Mapa elaborado pelos autores.

Essa cidade era dividida em três classes principais:

- **Espartanos, ou esparciatas:** Descendentes dos conquistadores dórios e minoria da população dominante.
- **Periecos:** Homens livres que podiam ou não possuir terras. Havia um grande preconceito contra essa classe, que não tinha direitos políticos nem se casava com indivíduos pertencentes à classe dos espartanos. Os periecos trabalhavam no comércio e artesanato e pagavam impostos à classe dominante. Além disso, eram obrigados a prestar serviço militar e viviam constantemente vigiados.
- **Hilotas:** Descendentes da população vencida quando Esparta foi invadida pelos dórios. Eles trabalhavam na terra, mas não tinham nenhum direito sobre ela. Em uma situação única em toda a Grécia, os hilotas não eram escravos de nenhum senhor em particular, mas, sim, do Estado espartano. A condição deles se assemelhava à de servos da cidade-Estado.

A educação espartana era voltada essencialmente para as atividades militares. As crianças nascidas com problemas de saúde ou malformadas eram mortas, pois



História em questão

1] As duas principais pólis gregas, sem dúvida alguma, foram Atenas e Esparta. De acordo com o que você estudou, escreva sobre as principais características dessas cidades.

Atenas foi uma democracia preocupada com a formação

do cidadão político, enquanto Esparta era uma oligarquia

preocupada com a formação do guerreiro.

2] Leia com atenção o texto abaixo e responda:

“Conta-nos um historiador grego que, em Esparta: Quando nascia uma criança, não era seu pai que decidia se iria criá-la ou não. O recém-nascido era levado ao lugar onde se reuniam os mais velhos, que o examinavam. Se fosse sadio e robusto, podia ser criado pelos pais [...]. Se, ao contrário, fosse fraco e deficiente, era lançado no precipício. Julgavam que isso era o melhor para a criança e para o governo.”

(MAFFRE, Jean-Jacques. *A vida na Grécia Clássica*, p. 147. Adaptado.)

De acordo com o texto e com o que você estudou, o que justifica o fato de pais espartanos não criarem filhos deficientes ou fracos?

A sociedade espartana era militarizada e belicista, volta-

da para a guerra, portanto não havia espaço para quem

não pudesse se tornar um exímio guerreiro.

A posição social das mulheres na Grécia Antiga

Na Grécia Antiga e predominantemente nas demais civilizações existentes no mesmo período, ser mulher não era tarefa fácil. Isso porque muito do que hoje para nós são práticas comuns — como estudar, trabalhar ou até mesmo andar nas ruas — não costumava ser permitido à figura feminina.

Devido ao fato de não serem consideradas cidadãs, as mulheres não desfrutavam de direitos políticos e ocupavam, dentro da sociedade grega, uma posição de inferioridade perante o sexo masculino.

Costumavam ser criadas por mulheres mais velhas ou parentes próximos e, ao chegarem à adolescência, deveriam se preocupar em desenvolver apenas atividades relacionadas ao lar, aos filhos e ao marido, a quem deviam obediência e fidelidade. Casavam-se jovens e o matrimônio era comumente arranjado e decidido por seus pais, com a finalidade de manter alianças importantes. Recomendava-se que as mulheres casadas utilizassem véus ao deixar suas casas e não andassem desacompanhadas.

No que diz respeito à vida social, não possuíam acesso à educação — muito embora algumas provenientes de famílias ricas tenham aprendido a ler — e eram proibidas de frequentar debates públicos ou políticos, sendo possível apenas ter acesso aos cultos religiosos e assistir a peças teatrais.

Algo importante para se levar em consideração era a diferença entre as mulheres espartanas e as atenienses. Aquelas eram menos reclusas, tendo, inclusive, a possibilidade de participar do treinamento militar, enquanto estas viviam essencialmente reclusas e designadas às funções domésticas. Entretanto, essa “liberdade” concedida às espartanas não fazia delas socialmente mais importantes. As mulheres



Peça básica do vestuário da Grécia Antiga, o quiton era usado tanto por homens quanto por mulheres. Originalmente, era feito de lã, mas, depois, veio a ser confeccionado com linho. Detalho da pintura *Le Billet Doux* (1913), de John William Godward.

Reprodução



História em questão

1] Faça uma pesquisa e responda em seu caderno: qual é o modelo de eleições políticas usado atualmente no Brasil? Ele é parecido com o modelo ateniense?

2] Leia o trecho a seguir:

“O princípio fundamental do governo democrático é a liberdade; a liberdade, diz-se, é o objeto de toda democracia. Ora, um dos característicos essenciais da liberdade é que os cidadãos obedeçam e mandem alternativamente; porque o direito ou a justiça, em um Estado popular, consiste em observar a igualdade em relação ao número, e não a que regula pelo mérito. Segundo essa ideia do justo, é preciso forçosamente que a soberania resida na massa do povo, e que aquilo que ele tenha decretado seja definitivamente firmado como o direito ou o justo por excelência, pois que se pretende que todos os cidadãos tenham direitos iguais.”

Aristóteles. *A política*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 248.

De acordo com o texto, Aristóteles defende que todos os cidadãos têm direitos iguais e que a democracia é sinônimo de liberdade e da vontade da maioria. Tendo essa informação como base e levando em consideração o que estudamos no decorrer deste capítulo, explique se tais direitos estavam assegurados a toda a população ateniense e discorra sobre quem era considerado cidadão nesse contexto.

Sabe-se que, em sua trajetória, uma das formas de governo adotada por Atenas foi a democracia. No entanto, apenas uma pequena parcela dominante da população era considerada cidadã e detentora de direitos políticos. Somente homens, adultos, filhos de pais e mães atenienses e pertencentes à classe dos “cidadãos” possuíam tais direitos. Mulheres, estrangeiros (metecos) e escravos estavam excluídos dos assuntos públicos e não tinham poder de decisão. Professor, lembre-se de deixar claro para os alunos que, mesmo com essas particularidades, a democracia ateniense não se configura como uma falsa democracia. É preciso fazê-los entender que essa era a maneira como os atenienses concebiam a organização política e social à época.

3] Analise o texto para responder à questão a seguir.

A: contradições da democracia

“Das formas de governo, a democracia é a mais contraditória. Os regimes autoritários, comparando, são assustadoramente simples: uma liderança, seja um indivíduo ou um grupo, é responsável por toda a tomada de decisões que, por sua vez, são impostas às outras pessoas a partir de vários mecanismos de imposição. Quem não está alinhado com o governo é visto quase sempre com suspeita ou, mais ainda, como um inimigo. Sabe-se onde estão os donos do poder, os opositores e, como no ditado popular, ‘manda quem pode, obedece quem tem juízo’.

Por outro lado, a democracia, para ser exercida, precisa dar conta de várias questões aparentemente insolúveis que devem ser resolvidas cotidianamente no exercício da política. Para existir de fato, necessita, de antemão, estabelecer uma série de definições, perguntas que, em geral, apenas levam a outras perguntas. Vale a pena, apenas para se ter uma dimensão das contradições com o qual se está lidando, começar com uma questão simples, aparentemente fundamental para toda democracia. Por exemplo, ‘quem deve votar?’.

Essa questão remete a outras. Quem decide quem pode votar? Quais critérios são usados para definir isso? Uma pessoa *pode* votar ou *deve* votar? Qual a extensão do poder do voto? Se for da vontade do povo, um governante pode ficar décadas no poder ou deve-se respeitar os limites de uma Constituição? Mas, se democracia é a vontade do povo, faz sentido a Constituição passar por cima do que a população quer? No entanto, ignorar uma Constituição elaborada por representantes eleitos pelo povo não é, por si só, desrespeitar a vontade do povo?”

MARTINO, Luis Mauro. In: <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFV/Edicoes/70/artigo265465-1.asp>. Acesso em: 19/10/2021. Adaptado.

Se compararmos a democracia presente na Atenas do passado com as democracias atuais, como a brasileira, perceberemos algumas diferenças. O texto que acabamos de ler levanta questionamentos acerca da aplicação da democracia na sua totalidade. De acordo com



História no vestibular

1] (UFV) Na Grécia, o período homérico, ou pré-clássico, tem como característica importante:

- a. a implantação do sistema democrático de governo nas principais cidades-Estado.
- b. o avanço da influência helenística na região do Oriente Próximo.
- c. a organização das cidades-Estado em confederações, como a Liga de Delos.
- d. o predomínio de uma economia agrária e de uma sociedade de caráter patriarcal.

2] (Fatec) Leia o trecho a seguir.

"A cidade-Estado era um objeto mais digno de devoção do que os deuses do Olimpo, feitos à imagem de bárbaros humanos. A personalidade humana, quando emancipada, sofre se não encontra um objeto mais ou menos digno de sua devoção, fora de si mesma."

TOYNBEE, Arnold J. *Helenismo, história de uma civilização*.

Na Antiguidade Clássica, as cidades-Estados representavam:

- a. uma forma de garantir territorialmente a participação ampla da população na vida política grega.
- b. um recurso de expansão das colônias gregas.
- c. uma forma de assegurar a independência política das cidades gregas entre si.
- d. uma característica da civilização helenística no sistema político grego.
- e. uma instituição política helenística no sistema político grego.

3] (Udesc) Sobre características e/ou acontecimentos do período da história da Grécia denominado Clássico (séculos V e IV a.C.), assinale a alternativa **incorreta**.

- a. As Guerras Médicas, ou Pérsicas, projetaram a hegemonia ateniense nesse período.
- b. O estudo desse período baseia-se, principalmente, em duas obras atribuídas a Homero: *Ilíada* e *Odisseia*.
- c. Esse período foi marcado pela hegemonia de Atenas, seguida por Esparta e Tebas.

- d. A Guerra do Peloponeso assinalou o fim do Império de Atenas.
- e. Esse período foi marcado pela adoção de políticas imperialistas no mundo grego; Esparta é um exemplo dessa política no período.

4] A Grécia foi palco de uma civilização que cresceu para além de seus limites geográficos. Sua história é dividida nos períodos a seguir, **exceto**:

- a. homérico.
- b. medieval.
- c. arcaico.
- d. clássico.
- e. helenístico.

5] A importância da sociedade grega na Antiguidade é tratada como uma das principais fontes de estudo acerca do passado humano. Assim sendo, o filme *300*, de Zack Snyder, baseado na HQ *Os 300 de Esparta*, de Frank Miller, faz uma representação de como eram articuladas as ideias militaristas em Esparta. Portanto, acerca da educação espartana, podemos destacar que:

- a. a prioridade da educação espartana era a formação militar de seus soldados, que deveriam ser a honra e a glória de seu povo. Devido a essa ideia, os espartanos, nos primeiros anos de sua educação, já iniciavam os treinamentos militares e não valorizavam questões da vida ética e moral para sua formação como guerreiros.
- b. a educação espartana valorizava, acima de tudo, as questões morais e poéticas na formação de seus soldados. Até os vinte anos de idade, os jovens espartanos estudavam música, teatro e poesia. Os treinamentos militares só tinham início após os 21 anos de idade.
- c. em Esparta, a educação era igual para os meninos e as meninas. Ambos eram educados para serem bons administradores e bons filósofos, pois o ideal para o cidadão espartano era a formação de uma pessoa letrada e politizada.
- d. a prática da eugenia era utilizada como um ritual religioso pelos espartanos. Ao nascer, a criança era examinada com o objetivo de saber se seu corpo era saudável ou não. Por isso, havia uma seleção de "espécies" logo após o nascimento, em que os considerados mais fracos não sobreviviam.

6| (UFPE–adaptada) Leia o fragmento a seguir.

“Muitos lavradores faziam girar as parselhas de bois e as levavam para cá e para lá. Quando tudo feito seria volta, voltavam ao limite do campo, tomavam uma taça de vinho doce como mel [...] e volvíam ao sulco, ansiosos por chegar ao limite, ao profundo alqueive, que escurecia atrás deles [...]”

HOMERO. *Íliada*. Difusão Europeia do Livro, pág. 333.

Sobre a sociedade cretense no III e II milênios a.C., assinale a alternativa **incorreta**.

- a. Os produtos básicos do comércio cretense foram os utensílios de cerâmica e o azeite de oliva.
- b. Em Creta, os palácios eram simultaneamente oficinas de artesãos e depósitos de mercadorias.
- c. A tecnologia e cultura cretense foi de grande importância para a sociedade micênica.
- d. Com base nos poemas homéricos, pode-se afirmar que o comércio minoico se realizava unicamente com os produtos derivados da atividade da pecuária.

7| (Vunesp) Leia o fragmento a seguir.

“A cidade-Estado clássica parece ter sido criada paralelamente pelos gregos e pelos etruscos e/ou romanos. No caso desses últimos, a influência grega foi inegável, embora difícil de avaliar e medir.”

CARDOSO, Ciro Flamarion. *A cidade-Estado antiga*. 1985.

Aponte quais eram as características comuns às cidades-Estado clássicas.

- I. Possuíam governo tripartido em assembleia, conselho e certo número de magistrados escolhidos entre os homens elegíveis.
 - II. Os cidadãos podiam participar de forma direta no processo político.
 - III. Havia separação entre os órgãos de governo e de justiça.
- a. As afirmativas I e II estão corretas.
 - b. Apenas a afirmativa III está correta.
 - c. As afirmativas I e III estão corretas.
 - d. Apenas a afirmativa II está correta.
 - e. As afirmativas I, II e III estão corretas.

8| (UFPE) Os poemas homéricos são fontes históricas para se conhecerem os primeiros tempos da cultura e da sociedade grega. No chamado período homérico:

- a. a sociedade grega tinha na religião sua grande base de poder.
- b. os gregos conservaram formas de governo sem intervenção da religião.
- c. essa sociedade viveu as primeiras experiências democráticas.
- d. observa-se uma grande atuação dos principais filósofos gregos.
- e. os gregos valorizavam o pacifismo e o teatro épico de Aristófanes.

9| (Uece) Leia as afirmações a seguir e depois marque a alternativa **correta**.

- I. Teve a ideia que levou a cidade de Troia a ser derrotada na guerra de mesmo nome.
- II. Vagou durante anos pelo mar, até que finalmente conseguiu retornar para seu lar.
- III. A participação dele é tão importante que a viagem que ele realiza para voltar para casa ainda nos dias de hoje é sinônimo de longa e difícil viagem.

As alternativas fazem referência a qual personagem da história da Grécia Antiga?

- a. Thor.
- b. Hércules.
- c. Ulisses.
- d. Atena.
- e. Zeus.

10| (FEI) Atenas foi considerada o berço do regime democrático no mundo antigo. Sobre o regime democrático ateniense, é **correto** afirmar que:

- a. era baseado na eleição de representantes para as Assembleias Legislativas, que se reuniam uma vez por ano na ágora e deliberavam sobre os mais variados assuntos.
- b. apenas os homens livres eram considerados cidadãos e participavam diretamente das decisões tomadas na cidade-Estado.
- c. os estrangeiros e as mulheres maiores de 21 anos podiam participar livremente das decisões tomadas nas assembleias da cidade-Estado.

- d. era erroneamente chamado de democrático, pois negava a existência de representantes eleitos pelo povo.
- e. a inexistência de escravos em Atenas levava a uma participação quase total da população da cidade-Estado na política.

11| (UEPB) Leia o excerto a seguir.

“Em Atenas, a educação formal era responsável pela formação do homem, de modo que ele adquirisse uma noção clara de sua própria natureza e da vida em sociedade.”

NETO, Freitas; TASI, Célio Ricardo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: HARBRA, 2006. p. 56.

Quanto à educação dos gregos, é **correto** afirmar que:

- a. os espartanos educavam meninos e meninas para o desenvolvimento artístico e intelectual.
- b. diferentemente dos espartanos, tanto homens quanto mulheres eram formados para a cidadania com o objetivo de assumirem o seu lugar na pólis.
- c. os meninos atenienses eram educados desde os sete anos por uma fortíssima disciplina militar e treinamentos físicos destinados às táticas de guerra.
- d. um dos aspectos que marcava a educação ateniense era o da Retórica com o estudo da Filosofia.
- e. em todas as fases da vida dos atenienses, havia igualdade entre homens e mulheres, por isso a educação consistia no conhecimento das letras, da poesia, da Retórica, com o estudo da Filosofia.

12| (UFPB-Adaptada) Leia o trecho do discurso de Péricles, que governou Atenas de 461 a 429 a.C.

“Nossa Constituição é chamada de democrática porque o poder está nas mãos não de uma minoria, mas de todo o povo. Quando se trata de resolver questões privadas, todos são iguais perante a lei. Quando se trata de colocar uma pessoa diante de outra em posição de responsabilidade pública, o que vale não é o fato de pertencer a determinada classe, mas a competência real que o homem possui.”

Extraído de: BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, s/d, p. 39.

De acordo com a leitura, é **correto** afirmar que:

- a. a democracia ateniense não era elitista e os escravos, apesar da sua condição, tinham direitos políticos.
- b. os metecos e os escravos tinham direito ao voto.
- c. o governo de Péricles é considerado o ápice da democracia ateniense.
- d. a democracia, em Atenas, era representativa e, na nossa sociedade atual, é exercida por meio da ação direta.

13| (UFRGS) Considere o enunciado a seguir e as três propostas para completá-lo.

“Para um grande número de historiadores, a Atenas do século V a.C. se tornou um modelo de democracia e de liberdade.”

Entretanto, esse modelo de democracia tem sido questionado, porque, em Atenas:

- I. a sociedade era dividida em três classes distintas: cidadãos, metecos e escravos.
- II. a democracia e a liberdade eram limitadas a uma minoria composta de homens adultos nascidos em solo ateniense.
- III. a ação da Assembleia Popular era limitada pelo Conselho dos Quinhentos, que preparava os projetos de lei a serem votados.

Quais propostas estão **corretas**?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e II.
- e. I, II e III.

14| (Unesp) A *Ilíada*, de Homero, data do século VIII a.C. e narra o último ano da Guerra de Troia, que teria oposto gregos e troianos alguns séculos antes. Não se sabe, no entanto, se essa guerra de fato ocorreu ou mesmo se Homero existiu. Diante disso, o procedimento usual dos estudiosos tem sido:

- a. desconsiderar os relatos atribuídos a Homero, pois não temos certeza de sua procedência nem se eles nos contam a verdade sobre o passado grego.
- b. identificar na obra, apesar das dúvidas, características da sociedade grega antiga, como a valorização das

guerras e a crença na interferência dos deuses na vida dos homens.

c. desconfiar de Homero, pois ele era grego e assumiu a defesa de seu povo, abrindo mão da completa neutralidade que todo relato histórico deve ter.

d. acreditar que a Guerra de Troia realmente aconteceu, pois Homero não poderia ter imaginado tantos detalhes e personagens tão complexos como os que aparecem no poema.

e. descartar o uso da obra como fonte histórica, pois, mesmo que a guerra tenha ocorrido, a *Iliada* é um relato literário e não foi escrita com rigor e precisão científica.

15| (UFSCar) Leia o fragmento a seguir.

“E muitos a Atenas, para a pátria de geração divina, reconduzi, vendidos que foram — um injustamente, o outro justamente; e outros por imperiosas obrigações exilados, e que nem mais a língua ática falavam, de tantos lugares por que tinham errado; e outros, que aqui mesmo escravidão vergonhosa levavam, apavorados diante dos caprichos dos senhores, livres estabeleci.”

O texto, um fragmento de um poema de Sólon — arconte ateniense, 594 a.C. —, citado por Aristóteles em *A Constituição de Atenas*, refere-se:

a. ao fim da tirania.

b. à lei que permitia ao injustiçado solicitar reparações.

c. à criação da lei que punia aqueles que conspiravam contra a democracia.

d. à abolição da escravidão por dívida.

e. à instituição da Bulé.

16| (Uespi) Na Antiguidade, Atenas conviveu com formas de governo e relações políticas com multiplicidades marcantes. Na época da tirania, podemos destacar:

a. a prevalência de atos violentos, com total apoio da nobreza e de seus representantes nas assembleias.

b. a realização das reformas de Pisístrato, que afetaram o poder da nobreza e limitaram seus privilégios.

c. a democratização dos conselhos políticos, com o fim da escravidão feminina e da imigração de asiáticos.

d. o êxito das mudanças econômicas, sobretudo em decorrência da legislação feita por Sólon.

e. o fim da monarquia vitalícia e a instituição de um Conselho Popular poderoso e centralizador.

17| (Mackenzie) Foram características econômicas e sociais da cidade-Estado Esparta, no período arcaico:

a. a posição do indivíduo na comunidade, que era definida pelo seu grau de parentesco com o patriarca; e a economia natural e coletivista.

b. as classes sociais ligadas ao comércio, que ao mesmo tempo que adquiriam maior poder econômico, procuravam ampliar seu domínio social.

c. a existência de uma oligarquia aristocrática, que monopolizava o poder militar, político e religioso, culturalmente arcaica, sem atividades mercantis.

d. a proibição da escravidão por dívidas pela oligarquia dominante, que estimulou a vinda para a cidade de artesãos estrangeiros, a fim de promover o comércio e atividades culturais.

e. cidade marítima dominada por camponeses proprietários de minifúndios, que permitia aos estrangeiros, metecos, a realização de atividades culturais.

18| (Fuvest) Leia o excerto a seguir.

“Ao povo dei tanto privilégio quanto lhe bastasse, nada tirando ou acrescentando à sua honra; Quanto aos que tinham poder e eram famosos por sua riqueza, também tive cuidado para que não sofressem nenhum dano... e não permiti que nenhum dos dois lados triunfasse injustamente.”

Sobre esse texto, é **correto** afirmar que seu autor:

a. o dramaturgo Sólon, reproduz um famoso discurso de Péricles, o grande estadista e fundador da democracia ateniense.

b. o demagogo Sólon, recorre à eloquência e à retórica para enganar as massas e assim obter seu apoio para alcançar o poder.

c. o tirano Sólon, lembra como, astutamente, aca-

bou com as lutas de classes em Atenas, submetendo ricos e pobres às mesmas leis.

d. o filósofo Sólon, evoca de maneira poética a figura do lendário Drácon, estadista e criador da democracia ateniense.

e. o legislador Sólon, exprime o orgulho pelas leis, de caráter democrático, que fez aprovar em Atenas quando governou a cidade.

19| (Mackenzie) Leia o fragmento a seguir.

"[...] andava pelas ruas e praças de Atenas, pelo mercado e pela assembleia indagando a cada um: 'Você sabe o que é isso que está dizendo?'

'Você sabe o que é isso em que você acredita?'

'Você diz que a coragem é importante, mas o que é a coragem?', 'Você acredita que a justiça é importante, mas o que é a justiça?', 'Você crê que seus amigos são a melhor coisa que você tem, mas o que é a amizade?'

Suas perguntas deixavam seus interlocutores embaraçados, descobriam surpresos que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças e valores, as pessoas esperavam que ele respondesse, mas, para desconcerto geral, dizia: 'Não sei, por isso estou perguntando.' Daí a famosa frase: '*Sei que nada sei*'."

Marilena Chauí.

O texto relaciona-se com:

a. a criação dos princípios da Lógica, por Aristóteles, de maneira a formar uma ciência analítica: a metafísica.

b. as tragédias de Sófocles, que tinham como tema dominante o conflito entre o indivíduo e a sociedade.

c. a obstinação do historiador Tucídides em descobrir as causas políticas que determinaram os acontecimentos históricos.

d. as preocupações de Eurípedes com os problemas da pessoa humana, suas paixões, grandezas e misérias.

e. a filosofia de Sócrates, voltada para as questões humanas, preocupada com as virtudes morais e políticas.

20| (UFPE) Sobre o processo de expansão das cidades gregas, ocorrido por volta de 750 a.C., assinale a alternativa **correta**.

a. Todas as conquistas realizadas durante a segunda diáspora grega tiveram por base vias continentais em que os caminhos terrestres foram os de maior importância.

b. Com a melhoria das técnicas de navegação, incluindo a utilização da âncora, foi possível a conquista de novas áreas via Mar Mediterrâneo, onde poderosos impérios dificultavam a expansão grega.

c. A travessia dos mares pelos gregos foi dificultada pela ascensão do poder bélico do império fenício na Ásia.

d. A exportação de gêneros alimentícios gregos para áreas conquistadas só foi possível devido ao desenvolvimento de novas técnicas e à alta produtividade agrícola.

e. A segunda diáspora veio a ser a solução para garantir a situação socioeconômica dos gregos.

21| (Uniderp) Em Atenas, na Grécia Antiga, durante os séculos VI e V a.C., sob os governos de Clístenes e de Péricles, desenvolveu-se plenamente o regime político denominado:

a. tirania.

b. aristocracia.

c. oligarquia.

d. monarquia.

e. democracia.

Anotações

uma mortal ou de uma deusa com um mortal. Entre os principais heróis gregos, quem mais se destacava era:

- **Teseu:** Matou o minotauro, um ser que vivia nos labirintos do Palácio de Cnossos, em Creta.
- **Édipo:** Decifrou o enigma da esfinge.
- **Heracles (Hércules, na mitologia romana):** Um dos mais populares heróis da Grécia Antiga, que realizou proezas de grande perigo, como os chamados **doze trabalhos de Hércules**.

A mitologia grega é um conjunto de narrativas sobre a origem do mundo, da humanidade e das forças da natureza, cujos personagens são deuses e heróis. As narrativas mitológicas gregas foram criadas coletivamente e, depois, passadas de geração para geração. Tinham a função de contribuir para a adequação ao mundo desconhecido.

Os Jogos Olímpicos também eram festas religiosas. Realizadas de quatro em quatro anos, na cidade de Olímpia, as competições ocorriam em honra a Zeus. Essa festividade reunia a população grega e inspirou as Olimpíadas atuais. Os atletas que participavam dos jogos eram amadores. Para os vencedores, o prêmio ia desde uma coroa de folhas de louro até uma estátua esculpida com seu rosto (um busto).



Estátua de mármore do deus grego Zeus segurando uma cornucópia, vaso em forma de chifre, com frutas e flores. A origem do artefato, na mitologia grega, tem várias versões. Uma delas diz que, em agradecimento à Almetela — cabra que o alimentou quando criança —, Zeus dotou os chifres de um poder especial para que realizassem desejos de quem os tivesse.

Os Jogos Olímpicos também eram festas religiosas. Realizadas de quatro em quatro anos, na cidade de Olímpia, as competições ocorriam em honra a Zeus. Essa festividade reunia a população grega e inspirou as Olimpíadas atuais. Os atletas que participavam dos jogos eram amadores. Para os vencedores, o prêmio ia desde uma coroa de folhas de louro até uma estátua esculpida com seu rosto (um busto).



História em questão

1| Qual a importância das narrativas mitológicas para os gregos?

Adequar-se ao mundo desconhecido através de uma explicação que preenchia uma lacuna no desconhecido.

2| Cite algumas semelhanças e diferenças entre as divindades e os seres humanos.

Os deuses gregos possuíam todos os sentimentos típicos dos seres humanos, como amor, ódio, inveja e cobiça. A grande diferença é que os deuses, ao contrário dos seres humanos, eram imortais.

A cultura

Os gregos deixaram uma grande herança cultural, que influenciou toda a civilização ocidental. Estamos nos referindo à beleza retratada nas obras de escultura, pintura e arquitetura; às produções teatrais, filosóficas e científicas; bem como à literatura e à história. No campo da escultura, priorizavam a imagem humana, cujas formas eram consideradas as mais nobres da natureza. E as estátuas deveriam demonstrar ritmo, harmonia, perfeição e movimento. Entre os importantes escultores gregos, destacam-se **Fídias** e **Miron**.

Na pintura, produziram belos murais em seus edifícios, mas, infelizmente, pouquíssimos exemplos chegaram até nós. Mais abundante é a pintura em vasos de cerâmica, chamados de **ânforas**, nos quais costumavam ser retratadas cenas do cotidiano (casamentos, lutas, jogos) e mitológicas.

Célebres escultores da Grécia Antiga, tanto **Fídias** como **Miron** formaram a mais alta expressão do modelo helênico na representação da figura humana. Suas peças se tornaram referências estéticas copiadas e admiradas no mundo até os dias atuais.

um novo ataque, além de dinheiro, que Atenas usou em proveito próprio para aumentar sua frota de navios e embelezar ainda mais a cidade. Foi nessa época, chamada **Era de Ouro** do governo Péricles, que foram construídos, em Atenas, templos e palácios de mármore, o que a transformou na mais rica e poderosa cidade de toda a Grécia.

Esparta, que não acompanhava o desenvolvimento de Atenas, criou a **Liga do Peloponeso**, uma aliança entre as cidades rivais da Confederação de Delos. Isso resultou na **Guerra do Peloponeso**, em que lutaram gregos contra gregos durante 27 anos, de 431 a.C. a 404 a.C. Esparta venceu esse conflito, que foi responsável direto pelo declínio da civilização grega. Além do grande número de mortos, a fome chegou a quase toda a Grécia. Cidades foram destruídas, colheitas foram perdidas, o comércio se tornou inexistente, muitos escravos fugiram e uma epidemia se alastrou por todo o território grego. As cidades saíram da guerra tão debilitadas que mesmo a vencedora, Esparta, não garantiu a hegemonia sobre o mundo grego, perdendo esse posto para a cidade de Tebas, que, tempos depois, caiu diante da invasão macedônica. Em aproximadamente 350 a.C., o rei dos macedônios, Filipe II, invadiu e conquistou a Grécia. Alexandre, o Grande, filho desse rei, consolidou a conquista, anexando o Império Persa e estendendo o domínio macedônico até o Oriente.



História em questão

1| Qual a importância da Filosofia para os gregos?

A Filosofia possibilitou a sistematização do logos (razão) em detrimento de uma visão mítica do mundo e das coisas.

2| Quais os principais destaques na pintura e na escultura grega?

Na pintura, as ânforas gregas, que retratavam as cenas do cotidiano. E, na escultura, a reprodução de um ideal estético copiado no mundo até os dias atuais.

3| Escreva sobre alguns dos principais legados gregos nos campos da Medicina e da História.

Hipócrates, a partir do conhecimento racional, iniciou a sistematização do tratamento dos enfermos, lançando as bases para a futura ciência médica. Heródoto, pela primeira vez, separou os acontecimentos dos mitos e deu um caráter de ciência à História.

4| O teatro na Grécia Antiga surgiu a partir de manifestações de adoração a Dionísio, deus do vinho, da vegetação, do êxtase e das metamorfoses. Dionísio se tornou, assim, o deus do teatro. Sobre o teatro grego, responda:

a. Quais os gêneros teatrais criados pelos gregos?

A tragédia e a comédia.

b. Por que as peças teatrais eram espetáculos populares na Grécia Antiga?

As peças faziam parte da formação educacional dos gregos.

5| Esparta constituiu, em matéria de organização social, a grande exceção na Grécia Antiga. Identifique a principal característica política e social de Esparta em contraponto com a Grécia. Destaque, também, como se desenvolveu a educação espartana.

O aluno deverá destacar que Esparta se caracterizou como uma pólis oligárquica, militarista e conservadora, que não evoluiu para uma democracia. A educação era voltada para a formação de guerreiros sempre obedientes e prontos para lutar e morrer por Esparta; enquanto em outras regiões da Grécia, a educação era baseada em uma construção completa do sujeito. Em Esparta, a partir dos sete anos, as crianças (os meninos) eram entregues ao Estado e iniciavam a sua formação com a atenção voltada para os exercícios físicos, lutas e preparação para a guerra.

6| Durante o conflito conhecido como **Guerras Médicas**, os gregos deixaram de lado suas diferenças e unificaram suas cidades-Estado para combater o exército persa liderado pelo rei Xerxes. De que modo podemos compreender os conflitos ocorridos entre a Grécia e a Pérsia?

As Guerras Médicas, entre persas e gregos, tiveram um caminho conturbado. Várias batalhas foram travadas, como a Batalha de Maratona e a famosa Batalha das Termópilas, em que 300 espartanos, sob o comando do rei Leônidas, resistiram bravamente à invasão do rei Xerxes. Temendo novos conflitos e invasões, Atenas liderou a fundação da Liga de Delos, que seria uma espécie de conselho para o qual cada pólis deveria contribuir com soldados, armamentos e dinheiro, não só a fim de combater os persas, como para se proteger de qualquer invasão.

O Império Macedônio

Como vimos no capítulo anterior, o modelo político grego, baseado em cidades-Estado independentes, entrou em crise. Depois de mais de um século de guerras — contra os persas e depois entre várias cidades —, além da peste, os gregos enfraqueceram. Tudo isso abriu caminho para que o rei da Macedônia, Filipe II, conquistasse a maioria das cidades. A Macedônia era uma região no limite do mundo helênico, situada no norte da Grécia, margeada pelo Reino do Épiro (a oeste) e pela região da Trácia (a leste). Os macedônios falavam o idioma grego de modo bem diverso dos demais gregos. Além disso, a Macedônia não havia passado pelas transformações políticas das cidades-Estado, e ainda existia, nessa região, um governo com modelo conservador, sem uma aristocracia forte nem tendências à democracia.



Detalhe da gravura *Aristóteles ensinando Alexandre, o Grande* (1885), de Charles Laplanche.



Jatrova/Wikimedia.org

O macedônio Alexandre, o Grande, entrou para a História pelo sucesso de suas campanhas e expansão do seu império. Uma de suas características como “conquistador” era a de aculturação em relação à cultura dos povos dominados, ou seja, a cultura, os costumes e a religião daqueles povos eram mantidos e respeitados pelos macedônios.

A expansão

Em 338 a.C., o rei Filipe II venceu os exércitos das cidades de Tebas e Atenas na **Batalha de Queroneia**, conquistando a hegemonia na região. Possuía um filho chamado **Alexandre**, nascido em 356 a.C., e que, desde os dezessete anos, era regente do seu reino, ou seja: ajudava seu pai a governar a Macedônia. Alexandre era aluno do filósofo Aristóteles, de quem recebeu formação intelectual e moral.

Em 336 a.C., o rei Filipe foi assassinado, e Alexandre assumiu o trono. Seu primeiro grande desafio foi a revolta na cidade de Tebas, que, aproveitando a morte do rei, decidiu recuperar sua liberdade. Alexandre marcou



História em questão

1| Como se formou o Império Macedônio?

A partir da decadência do mundo grego. Com a derrota dos gregos contra os persas, as cidades gregas ficaram fragilizadas e caíram.

2| Alexandre assumiu ainda jovem o Império Macedônio. O que ajudou o conquistador nessa difícil tarefa?

Desde os dezessete anos, Alexandre já ajudava o seu pai na administração do império.

3| Alexandre teve como professor um importante filósofo grego. Quem foi ele e qual foi a sua influência para o futuro imperador?

Aristóteles, um dos maiores filósofos da História, foi o preceptor de Alexandre, cuidando de sua formação moral e intelectual. Alexandre carregou a influência de seu instrutor por toda a vida, deslumbrando-se com a riqueza do conhecimento e da cultura de todos os povos.

4| Os gregos foram responsáveis por sistematizar o conhecimento e destacaram-se em diversas áreas. Relacione os nomes dos estudiosos abaixo a suas respectivas produções:

1. Hipócrates.
2. Tales de Mileto e Pitágoras.
3. Heródoto.
4. Tucídides.
5. Homero.
6. Aristóteles.

5| Autor das obras *Ilíada* e *Odisseia*.

1| Conseguiu tratar as doenças mostrando que os sintomas vinham de causas naturais, e não de credences e superstições.

4| Importante historiador, escreveu a *Guerra do Peloponeso*.

2| Deixaram grandes trabalhos de cálculos matemáticos e leis geométricas.

3| Conhecido como o Pai da História, retratou as Guerras Médicas em seu livro *História*.

6| Além de grande filósofo, destacou-se nas Ciências Naturais.

5| Explique como Alexandre garantiu a unidade de seu império tão vasto.

Respeitando a cultura dos povos conquistados e integrando-os.

O helenismo

Um dos fatores mais importantes da aventura alexandrina foi a possibilidade que a cultura grega e as culturas orientais tiveram de se misturar e se fundir, criando uma nova cultura, à qual se deu o nome de **helenística** (de *helenizar*: “viver como os gregos”). Grande parte do Antigo Oriente foi helenizada, promovendo-se, assim, a fusão da cultura grega com as demais, revitalizada nas áreas conquistadas com as tradições políticas e artísticas do Egito, da Mesopotâmia e da Pérsia. Depois da morte de Alexandre, a transmissão cultural nos grandes centros urbanos foi continuada e aumentada. O helenismo é um fenômeno tipicamente urbano, e a cidade é o seu berço. O processo de urbanização começou com Alexandre, o Grande, que, segundo o historiador antigo Plutarco, só com o nome de Alexandria fundou setenta cidades — desde a mais famosa, no Egito, até no Afeganistão.

A utilização da língua grega se expandiu, e ela se tornou um veículo fundamental de difusão do estilo de vida grego no Oriente. Os modos de circulação dessa língua foram os jogos, as artes (poesia, música, teatro), o comércio, a ciência, a Filosofia, o exército e a administração.

Os mercadores gregos negociavam na língua grega no centro da Ásia e nas fronteiras da Índia, no Oriente, até

Leitura contextualizada

As descobertas científicas na época do helenismo

No período helenístico, as ciências em geral alcançaram um grande desenvolvimento, e muitas descobertas científicas realizadas nesse período permanecem até hoje. Na Medicina, destacam-se as pesquisas do cientista Herófilo de Alexandria (335 a.C. a 280 a.C.), considerado o precursor do estudo da Anatomia, sendo o primeiro pesquisador que realizou observações diretas, sem se preocupar com os preceitos científicos da época, que não permitiam esse tipo de observação. A ele devemos também as primeiras descrições dos órgãos internos do corpo, como o duodeno, o pâncreas e a próstata. Além disso, ele foi o primeiro a descrever e nomear os movimentos cardíacos, como **diástole** e **sístole**.

Nesse período, também foram realizadas grandes descobertas na área da Matemática. Euclides de Alexandria (360 a.C. a 295 a.C.) foi o autor de *Os elementos*, um dos primeiros livros de Matemática de que se tem conhecimento. Nessa obra, Euclides lançou as bases da Geometria como ciência. Até hoje, suas descobertas provocam admiração e estimulam longas discussões. A ele

se devem os cálculos da geometria hoje conhecida como **geometria euclidiana**. Outro importante matemático desse período foi Arquimedes de Siracusa (287 a.C. a 212 a.C.), que descobriu o método que permite calcular grandezas geométricas, como o valor do π , até hoje utilizado para medir o diâmetro de uma circunferência.

Na Astronomia, destaca-se Aristarco de Samos (310 a.C. a 230 a.C.), cujos estudos sobre astros e planetas não foram muito bem aceitos na sua época. Hoje, sabe-se que os seus estudos precederam a teoria do **heliocentrismo**, provada cientificamente no início da Modernidade com as pesquisas de Nicolau Copérnico (1473 a 1543) e Galileu Galilei (1564 a 1642). Ainda na época helenística, foi realizada a definição do ano solar, baseada no estudo dos movimentos dos astros pelo astrônomo e matemático Hiparco de Niceia (190 a.C. a 120 a.C.), considerado o pai da Astronomia e o criador da Trigonometria.

Segundo o **heliocentrismo**, a Terra e os demais planetas giram em torno do Sol.



História em questão

1| Quais as principais características da cultura helenística?

A cultura helenística dá-se justamente pela fusão de elementos culturais de vários povos do Oriente com a cultura grega, influenciando-se mutuamente e promovendo uma nova maneira de olhar o mundo e as pessoas. É um fenômeno tipicamente urbano, representante de uma nova organização social e espacial.

2| De que forma a cultura helenística foi divulgada no mundo antigo?

Principalmente por meio das campanhas militares de Alexandre, o Grande, que possuía duas faces, uma violenta e arrasadora e outra delicada e cuidadosa com as particularidades culturais dos povos conquistados.

3] Cite algumas descobertas científicas da época helenística.
Na Medicina, o avanço na Anatomia; na Matemática, os
avanços em Geometria; na Astronomia, os primeiros
avanços na teoria heliocêntrica.

4] Analise o texto e responda:

“Cada um deve observar as religiões e os costumes, as leis e as convenções, os dias festivos e as comemorações que observam nos dias de Dario. Cada um deve permanecer persa em seu modo de vida e viver em sua cidade [...]. Porque eu desejo tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficas e tranquilos locais de comércio.”

Edito de Alexandre para as cidades persas conquistadas, 331 a.C.

Como a prática de tolerância cultural e religiosa foi importante para a administração de Alexandre, o Grande?

Essa postura apaziguava a ira dos povos dominados, tornando possível Alexandre e seu exército darem continuidade ao processo de expansão.

5] Pesquise e disserte sobre como eram as sociedades espartana e ateniense.

A sociedade espartana foi marcada pelo militarismo e possuía três grupos sociais: os espartanos, os periecos e os hilotas. A sociedade ateniense valorizava o estudo filosófico e cultural, e os principais grupos sociais eram: os eupátridas, os georgóis, os demiurgos, os metecos e os escravos.

História e cinema

Neste capítulo, aprendemos mais sobre o legado deixado pela civilização grega à humanidade. Que tal estudar História de uma forma diferente e divertida? O filme *Hércules* pode ajudar você a conhecer um pouco mais sobre a mitologia e sobre alguns aspectos do cotidiano e da cultura dos gregos. Então, boa sessão!

Hércules (1997)

Classificação

indicativa: Livre

Gênero: Animação

Duração: 1h33min

Sinopse: Dono de uma força sobre-humana, o jovem Hércules precisa provar que é um herói para seu pai, o grande Zeus. Ele e seus amigos, Pégaso, um cavalo alado, e Phil, seu treinador particular, são enganados por Hades, um vilão de cabeça quente que quer conquistar o Monte Olimpo. Hércules precisa decidir entre seus poderes e Meg, seu

verdadeiro amor. Só depois de aprender que o importante não é o tamanho de sua força, mas o tamanho de seu coração, ele vai se tornar invencível.

Disponível em: <https://filmow.com/hercules-t1307/Acessado em: 20/10/2021>.



História no vestibular

1] Os gregos da Antiguidade desenvolveram o racionalismo como forma e método de entender a realidade que os circundava, superando (mas não excluindo) algumas premissas religiosas. Na organização política das pólis gregas, o racionalismo também se manifestava:

a. na compreensão de que os problemas comunitários eram decorrentes da ação humana, mas sua solução dependia muito do que era exposto nos oráculos.

- b. na compreensão de que os problemas tinham origens desconhecidas, mas sua solução dependia de soluções humanas.
- c. no entendimento de que os problemas e as soluções viriam das divindades, cabendo ao ser humano interpretá-las da melhor maneira possível.
- d. na capacidade dos gregos de compreender que os problemas da comunidade são provocados pelos seres humanos e exigem soluções humanas.

2| (Fatec) Leia o trecho a seguir.

“Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome é *democracia*, pois a administração serve aos interesses da maioria, e não de uma minoria.”

Tucidides, História da Guerra do Peloponeso. Texto adaptado.

Esse trecho faz parte do discurso feito por Péricles em homenagem aos atenienses mortos na Guerra do Peloponeso. Por esse discurso, é **correto** afirmar que:

- a. a Guerra do Peloponeso foi injusta e trouxe muitas mortes tanto para os atenienses como para os espartanos, que lutavam em lados opostos pela hegemonia da Grécia.
- b. Péricles se orgulhava da cidade de Atenas por ser ela uma cidade democrática, que não imitava o sistema político de outras cidades-Estado, mas era imitada por elas.
- c. Atenas e Esparta possuíam o mesmo sistema político descrito por Péricles, a democracia, mas divergiam sobre como implantá-lo nas demais cidades-Estado gregas.
- d. Atenas, por não partilhar do sistema político democrático de Esparta, criou a Liga de Delos e declarou guerra à Liga do Peloponeso.
- e. Esparta era a única cidade-Estado democrática em toda a Grécia Antiga e desejava implantar esse sistema nas cidades-Estado gregas.

3| (UPE) Através da cultura, a sociedade humana constrói seu conhecimento sobre a natureza e procura decifrar os mistérios do Universo. A produção cultural foi um dos destaques da Grécia. Na época, o teatro grego:

- a. conseguiu sintetizar as preocupações religiosas da sociedade, criticando as concepções mitológicas dominantes.
- b. teve suas encenações ao ar livre bastante admiradas, com atores do sexo masculino usando máscaras nas representações.
- c. divertiu o povo com suas comédias cheias de ironia filosófica, evitando a representação de temas sobre as angústias humanas.
- d. representou a vida confusa dos deuses gregos, contribuindo para esvaziar o poder dos mitos e da aristocracia.
- e. foi a expressão das preocupações filosóficas do seu povo, divulgando uma ética democrática sem ligações com a religião.

4| (UFPE) O teatro trouxe expressões artísticas importantes para a formação do povo grego, as quais repercutiram historicamente no mundo ocidental. As tragédias gregas tinham, assim, notável força dramática e:

- a. possuíam grande conteúdo ético, embora fossem distantes das manifestações religiosas.
- b. nunca tiveram repercussões na construção da filosofia e na cultura.
- c. restringiam-se às grandes ações dos mitos ligados às elites.
- d. expressavam momentos de conflito dos seres humanos com a sua existência.
- e. são iguais às tragédias modernas, explorando a ironia e o humor.

5| (Mackenzie) Atenas e Esparta são referências sempre destacadas quando a Grécia Antiga é mencionada. A respeito delas, é válido afirmar que:

- a. Atenas se destacou pelas práticas militares, que em Esparta tiveram pouca influência.
- b. tiveram evolução política semelhante e com ambas a forma democrática foi a mais adotada.
- c. os constantes conflitos entre elas levaram à divisão, ao enfraquecimento e à posterior dominação da Grécia pelos macedônios.
- d. desunidas nas Guerras Médicas, possibilitaram a vitória e a dominação dos persas sobre o território grego.
- e. a forte união dessas duas cidades-Estado garantiu a centralização política grega.

6| (FGV) A Guerra do Peloponeso, ocorrida na Grécia entre 431 a.C. e 404 a.C., foi:

- a. uma guerra defensiva empreendida pelos gregos contra a invasão dos persas e a ameaça de perda de suas principais praças de comércio do Mar Mediterrâneo.
- b. uma luta entre dórios e aqueus na época da ocupação do território grego, que resultou na formação das cidades de Esparta e Atenas.
- c. uma luta comandada pelas cidades de Esparta e Corinto contra a hegemonia da Confederação de Delos — liderada por Atenas — sobre o território grego.
- d. uma guerra entre gregos e romanos, pelo desejo de implantação de uma cultura hegemônica sobre os povos do Oriente Próximo.
- e. uma invasão do território grego pelas tropas de Alexandre, o Grande, na época de expansão do Império Macedônio que herdara de seu pai.

7| (Unesp) Dentre os legados dos gregos que ainda se mantêm na vida contemporânea, podemos citar:

- a. a concepção de democracia com a participação do voto universal.
- b. a promoção do espírito de confraternização por intermédio do esporte e de jogos.
- c. a idealização e a valorização do trabalho manual em todas as suas dimensões.
- d. os valores artísticos como expressão do mundo religioso e cristão.
- e. os planejamentos urbanísticos segundo padrões das cidades-acrópoles.

8| Sobre a Guerra do Peloponeso é **correto** dizer que:

- a. foi um confronto militar que uniu Esparta e Atenas para enfrentar o exército persa, que invadiu o território grego.
- b. foi um confronto que uniu as cidades de Esparta, Corinto, Mégara e Tebas contra o domínio ateniense na região.
- c. foi um confronto entre os exércitos espartanos e atenienses com o objetivo de conquistar o Império Persa e o Império Babilônico.
- d. foi um confronto militar em que Atenas saiu vitoriosa depois de um longo conflito contra os espartanos pela disputa do Mar Mediterrâneo.

9| (UFPB) O filme *Alexandre* representou a vida do famoso imperador da Macedônia que constituiu um grande império, incluindo a Grécia, o Egito, a Síria, a Pérsia, indo até as fronteiras com a Índia. Alexandre foi educado pelo filósofo Aristóteles, e o seu registro memorável na História deve-se, além de seus feitos militares, à difusão da cultura grega nas regiões do Oriente por ele conquistadas. Esse processo histórico-cultural, conhecido como helenismo, caracterizou-se pelo(a):

- a. formação de uma nova cultura, sem elementos culturais gregos nem orientais.
- b. desaparecimento das culturas orientais diante da cultura grega ou helênica.
- c. conflito cultural irreconciliável entre a cultura grega e as culturas orientais.
- d. desaparecimento da cultura grega diante das culturas orientais (persa e egípcia).
- e. constituição de uma cultura diferenciada, com elementos gregos e orientais.

10| Observe a imagem a seguir:



O edifício é o Partenon, localizado na Acrópole de Atenas, o local mais alto da cidade. Nele, se reunia o Conselho que governou a cidade no período homérico, formado por aristocratas, que eram conhecidos como:

- a. genos.
- b. georgóis.
- c. thetas.
- d. filobasileus.
- e. eupátridas.

11| Relacione as cidades-Estado do mundo grego com as suas respectivas características específicas.

- a. Marcada pela organização militar, sendo que terras e servos pertenciam ao Estado.
- b. Mítica cidade comercial, protegida por grandes muralhas, derrotada por guerreiros que estavam dentro de um cavalo de madeira.
- c. Caracterizou-se principalmente pelo comércio marítimo, pela filosofia e pelo desenvolvimento da democracia.
- d. Ilha do Mar Mediterrâneo onde as mulheres desfrutavam de privilégios, tendo como uma de suas importantes construções o palácio de Cnossos.

- I. Atenas.
- II. Esparta.
- III. Creta.
- IV. Troia.

A alternativa que corresponde à relação **correta** entre as informações é:

- a. I-d; II-b; III-a; IV-c.
- b. I-c; II-a; III-d; IV-b.
- c. I-a; II-d; III-b; IV-c.
- d. I-b; II-d; III-c; IV-a.

12| (Fuvest) Leia o trecho a seguir.

“Alexandre desembarcou lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.”

Flávio Arriano. *Anabasis Alexandri*, séc. I d.C.

Desse trecho de Arriano sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender:

- a. o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
- b. a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
- c. a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.

- d. A permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império Helênico.
- e. O impacto da arquitetura e da religião dos egípcios na Grécia após as conquistas de Alexandre.

13| (PUC-PR) Em relação ao pensamento científico e filosófico grego, é **correto** afirmar:

- a. os sofistas percorriam as cidades ensinando. Foi com eles que a educação se tornou atividade profissional.
- b. a Escola Pitagórica acreditava que o número era a essência do Universo e a medida de todas as coisas.
- c. na Grécia, não havia uma clara distinção entre Filosofia e Ciência.
- d. heráclito lançou as bases da concepção dialética do mundo ao afirmar que tudo está em movimento e transformação.
- e. todas as alternativas estão corretas.

14| Qual o nome do filósofo que foi responsável pela formação e educação completa de Alexandre Magno, senhor do Império Macedônio?

- a. Platão.
- b. Xenofonte.
- c. Sócrates.
- d. Aristóteles.
- e. Górgias.

15| (Uece) Como característica do helenismo, podemos assinalar **corretamente**:

- a. A propagação da cultura grega durante o “período de ouro”, século V a.C.
- b. A incorporação da cultura grega pelos romanos, apesar da conquista da Grécia e da escravização dos gregos.
- c. A expansão da cultura grega pelo Ocidente europeu após as conquistas de Alexandre, o Grande.
- d. A fusão da cultura grega com a cultura oriental, favorecendo o progresso, ao mesmo tempo, das ciências exatas e do misticismo.

16| (UFMT) A cultura helenística originou-se a partir:

- a. da conquista da Grécia pela Macedônia e da expansão da cultura grega pelo Oriente.

- b. da vitória dos romanos sobre a Grécia, que impuseram sua cultura às regiões conquistadas.
- c. da crise das cidades-Estado gregas, que, durante o século V a.C., digladiavam-se pelo poder.
- d. dos valores democráticos, que se difundiram a partir do governo de Péricles.
- e. do fortalecimento do cristianismo, que impôs o monoteísmo ao mundo greco-romano.

17| (Enem) Leia atentamente as informações abaixo, referentes ao Império Macedônico, comandado por Alexandre Magno.

Alexandre expandiu o seu império em direção à Ásia e à África. Conquistou o Império Persa, a Fenícia, o Egito e parte da Índia. Ele pretendia conquistar até a região do Rio Ganges, na Índia, porém seus soldados, cansados de tantas guerras seguidas, recusaram-se a segui-lo. De qualquer maneira, a Macedônia já havia se tornado o centro de um dos maiores impérios do mundo antigo: o Império de Alexandre. Uma das principais características de Alexandre Magno foi a maneira como ele tratou os povos vencidos:

- Respeitou suas religiões e instituições políticas.
- Incentivou o casamento entre vencidos e vencedores.
- Permitiu que jovens persas participassem do exército.
- Tentou fundir os povos, buscando eliminar as diferenças e as desigualdades entre eles.

Agindo assim, Alexandre Magno criava condições para uma integração cultural no vasto império por ele conquistado. O resultado mais importante do seu trabalho foi a chamada cultura helenística, que se originou da fusão da cultura grega (helênica) com a cultura oriental.

Disponível em: www.infoescola.com/historia/alexandre-magno-e-a-cultura-helenistica/. Acesso em: 18/07/2018.

A análise das informações contidas no texto lido nos permite concluir que:

- a. ao implantar uma monarquia teocrática, Alexandre Magno contribuiu para a fusão das culturas oriental e ocidental,

uma vez que a maior característica política grega foi levada aos povos dominados.

- b. adotando a concepção persa de democracia, Alexandre Magno, ao retornar para a Grécia, implementou esse sistema de governo, que atingiu seu auge na cidade de Atenas.
- c. o respeito às culturas dos povos conquistados garantiu a Alexandre Magno o controle sobre vastos territórios, reduzindo o número de revoltas das populações dominadas.
- d. a tentativa de minar as tradições culturais dos povos dominados fez com que surgissem inúmeras revoltas contra o governo de Alexandre Magno, levando à queda de seu império.
- e. a fusão de padrões culturais macedônicos com padrões latinos e persas deu origem à cultura helenística, difundida pela expansão do Império de Alexandre Magno.

18| (FEI) Na Grécia Antiga, a cada quatro anos declarava-se uma trégua nas guerras, a fim de que a população pudesse participar dos jogos de Olímpia, competição que originou os modernos Jogos Olímpicos, que eram realizados em honra de:

- a. Palas Atena.
- b. Zeus.
- c. Deuses de cada cidade.
- d. Dionísio e Afrodite.
- e. Héstia.

19| (Unesp) A civilização grega atingiu extraordinário desenvolvimento. Os ideais gregos de liberdade e a crença na capacidade criadora do homem têm permanente significado. Acerca do imenso e diversificado legado cultural grego, é **correto** afirmar que:

- a. a importância dos jogos olímpicos limitava-se aos esportes.
- b. a democracia espartana era representativa.
- c. a escultura helênica, embora desligada da religião, valorizava o corpo humano.
- d. os atenienses valorizavam o ócio e desprezavam os negócios.
- e. poemas com passagens sobre aventuras épicas são importantes para a compreensão do período homérico.

20| (Uepa) Leia o fragmento a seguir.

“No tempo de Péricles (461–429 a.C.), o comparecimento à assembleia soberana era aberto a todo cidadão. A assembleia era um comício ao ar livre que reunia centenas de atenienses do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Todos os que compareciam tinham direito de fazer uso da palavra. As decisões da assembleia representavam a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, nas legislações, nas obras públicas, no julgamento dos casos mais importantes, na eleição de administradores, enfim na totalidade das atividades governamentais.”

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*, 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010. p. 102.

Com base nessa informação, conclui-se que, em Atenas, no período de Péricles:

- a. a democracia se consolidou e atingiu sua plenitude por meio de princípios como o da isonomia, isocracia e isegoria, que se definiu como a igualdade de direito ao acesso à palavra na assembleia soberana.
- b. a cidadania ateniense fundamentava-se na igualdade de gênero, garantindo aos cidadãos o pleno direito à palavra independentemente de sexo, impondo como limite a idade de dezoito anos.
- c. a relação de poder entre funcionários do Estado e a elite política ateniense assegurava a manutenção de um regime de governo aristocrático no qual somente os homens exerciam o direito de cidadania.
- d. os cidadãos atenienses eram guiados por uma burocracia estatal que impediu o rodízio dos cargos administrativos, de modo que a liderança direta e pessoal era exercida por uma minoria de homens jovens.
- e. a concentração da autoridade na assembleia possibilitou a criação de um regime de governo baseado no poder pessoal, institucionalizando a oratória como competência mais importante para o exercício da política nos tempos de Péricles.

21| (Faap) Da cultura grega, pode-se destacar:

- I. Na poesia lírica: o grande Píndaro.
- II. No teatro: Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes.
- III. Na história: Heródoto, Tucídides e Xenofontes.

- IV. Na eloquência: Demóstenes, Ésquines e Péricles.
- V. Na medicina: Hipócrates de Cós e Empédocles.

Responda com o seguinte código:

- a. Desde que estejam corretas apenas I, III e IV.
- b. Desde que estejam corretas apenas II e IV.
- c. Desde que estejam corretas apenas I, II e III.
- d. Desde que estejam corretas apenas III, IV e V.
- e. Desde que todas estejam corretas.

22| (UFPR) Considere o excerto de poema espartano do século VII a.C.:

“[...] Pois não há homem valente no combate,
se não suportar a vista da carnificina sangrenta
e não atacar, colocando-se de perto. [...]”
É um bem comum para a cidade e todo o povo,
que um homem aguarde, de pés fincados, na primeira
fila,
encarniçado e todo esquecido da fuga vergonhosa,
expondo a sua vida e ânimo sofredor,
e, aproximando-se, inspire confiança
com suas palavras ao que lhe fica ao lado.”

Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. In: *Hélide: Antologia da Cultura Grega*, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Instituto de Estudos Clássicos, 4. ed., 1982.

Com base nesse excerto, considere as afirmativas a seguir sobre os valores ressaltados no poema e sobre as características da cidade-Estado de Esparta entre os séculos VII e V a.C.:

- 1. Esparta e Atenas compartilhavam do mesmo ideal militar expresso no poema, motivo pelo qual juntaram esforços na Liga de Delos.
- 2. O poema expressa os valores esperados dos soldados espartanos: a coragem, o espírito de combate e a cooperação com o coletivo.
- 3. Para sustentar o exército, o Estado espartano formou a Liga do Peloponeso e distribuiu as terras conquistadas entre as cidades-Estado aliadas.
- 4. Esparta manteve uma elite militar, formada pela educação rígida de suas crianças, que eram controladas pelo Estado e separadas de suas famílias.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e. As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

23| (Mackenzie) Qual das alternativas a seguir representa características econômicas e sociais da cidade-Estado Esparta no período arcaico?

- a. A posição do indivíduo na comunidade era definida pelo seu grau de parentesco com o patriarca e sua economia era natural e coletivista.
- b. As classes sociais ligadas ao comércio, ao mesmo tempo que adquiriam maior poder econômico, procuravam ampliar seu domínio social.
- c. A existência de uma oligarquia aristocrática, que monopolizava o poder militar, político e religioso, culturalmente arcaica, sem atividades mercantis.
- d. A proibição da escravidão por dívidas pela oligarquia dominante estimulou a vinda para a cidade de artesãos estrangeiros, a fim de promover o comércio e as atividades culturais.
- e. A cidade marítima era dominada por camponeses proprietários de minifúndios, o que permitia aos estrangeiros, metecos, a realização de atividades culturais.

24| (PUC-RS) As chamadas **Guerras Médicas**, contra os persas, no século V a.C., condicionaram uma série de transformações políticas, econômicas e sociais no mundo grego. Dentre essas transformações, é **correto** apontar:

- a. a consolidação da hegemonia de Esparta sobre toda a Grécia, em virtude da forte concentração militar produzida por aquela cidade na região do Peloponeso.
- b. a relativa decadência comercial de Atenas, que teve sua frota mercante severamente reduzida pelos ataques persas no mar Egeu.
- c. a formação da Confederação de Delos, uma liga militar de forças terrestres comandada por Esparta.
- d. a intensificação da luta interna entre os partidos democrático e aristocrático em Atenas.
- e. a substituição do domínio econômico do setor agrícola pelo comercial, em Esparta.

25| (Uespi) A democracia continua criando polêmicas e atraindo mudanças políticas. Na época de Clístenes, na Grécia Antiga, a democracia conseguiu espaços de poder importantes. Nos tempos de Clístenes, a democracia:

- a. firmou-se com propostas descentralizadoras, ampliando a cidadania e evitando a existência do trabalho escravo, defendido pelo filósofo Aristóteles.
- b. facilitou a participação dos cidadãos mais pobres no governo, chegando a remunerar os cargos políticos e a reorganizar a administração da cidade de Atenas.
- c. anulou a lei que defendia o exílio político, por ser opressiva e privilegiar a nobreza, dona das grandes propriedades rurais.
- d. considerou as mulheres como participantes da cidadania, renovando as tradições e combatendo a corrupção, muito comum na época da tirania.
- e. defendeu a aplicação das teorias políticas de Platão, organizando uma República em que prevalecia o poder das Assembleias Populares.

Anotações
